Gabinete de Filosofia Medieval
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

HOMENAGEM A MARIA CÂNDIDA PACHECO

Percurso biográfico e académico

Bibliografia completa

Entrevista

Porto, Julho de 2005

Homenagem a
Maria Cândida Pacheco
Percurso biográfico e académico
Bibliografia completa
Entrevista

GABINETE DE FILOSOFIA MEDIEVAL
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

HOMENAGEM A MARIA CÂNDIDA PACHECO

Percurso biográfico e académico
Bibliografia completa
Entrevista

Porto, Julho de 2005

Ficha técnica:

Homenagem a Maria Cândida Pacheco - Percurso biográfico e académico. Bibliografia completa. Entrevista
© Gabinete de Filosofia Medieval 2005
Coord.: J.F. Meirinhos

Na capa: Inicial "O" de S. Agostinho, *De genesi ad litteram*, ms. Porto, Biblioteca Pública Municipal, Santa Cruz 58 [s. XII], f. 1r.
Capa: S. Caldeira (Gabinete de Comunicação e Imagem. Reitoria da Universidade do Porto)
Paginação e impressão: T. Nunes, Lda
DL: 229139/05
Porto, Julho de 2005

Índice

Homenagem a Maria Cândida Pacheco 9

Percurso biográfico e académico 13

Bilbiografia completa 23

Teses orientadas 37

Entrevista 41

Homenagem a Maria Cândida Pacheco

A Prof.ª Doutora Maria Cândida Pacheco celebra no dia 16 de Julho de 2005 o seu septuagésimo aniversário. Culmina nesse dia uma longa e intensa actividade académica de quase 43 anos de ensino e investigação na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que o Gabinete de Filosofia Medieval quis assinalar organizando uma homenagem pública. Diga-se também que o conseguiu com grande dificuldade, para evitar que a sua presidente soubesse o que preparávamos. Cremos que, com o tempo, nos perdoará a ousadia.

A homenagem inclui a edição de uma miscelânea de estudos, um colóquio internacional de filosofia medieval (Porto, 14 e 15 de Julho de 2005), uma exposição bibliográfica na Biblioteca da Faculdade de Letras (14 a 21 de Julho de 2005), de que esta publicação constitui também o catálogo.

*

Professora de notáveis qualidades pedagógicas, Maria Cândida Pacheco tem uma viva capacidade para estimular os seus estudantes a aprofundar com seriedade o estudo das diferentes matérias que ensinou. Foi na filosofia medieval que a sua actividade se fez sentir de modo mais intenso, embora tenha começado os seus estudos pela patrística grega, sob a orientação de Jean Daniélou. Organizadora incansável, ao longo da sua carreira nunca se acomodou à fatalidade da falta de

meios ou de condições para investigar, preferindo criar instituições, fundar ou dinamizar publicações e revistas, organizar reuniões científicas, arquitectar projectos, atrair a colaboração de especialistas nacionais e estrangeiros.

Dedicou uma parte importante da sua energia aos estudos patrísticos e de filosofia medieval, particularmente dos séculos XII e XIII, de que resultou a publicação de livros e ensaios sobre autores como Gregório de Nissa, Agostinho de Hipona, Anselmo de Cantuária, Abelardo, Bernardo de Claraval, António de Lisboa, Paio de Coimbra, Tomás de Aquino, rei D. Duarte, entre muitos outros. No seu ensino e nos estudos que publicou manifesta-se uma atenção particular às formas e ao dinamismo da racionalidade, à relação entre a filosofia e as instituições e contextos de transmissão do saber (escolas, universidade, corte), ao lugar e repercussões das fontes gregas, patrísticas, árabes e hebraicas nos pensadores latinos, à emergência da teologia como ciência, ao enciclopedismo e às classificações das ciências, às *translationes studiorum* que pontuam a Idade Média. A importância que atribui à mediação como processo histórico e especulativo, tornou-a particularmente atenta aos desafios de uma interpretação plural da Idade Média, procurando compreendê-la na confluência de diferentes contributos filosóficos, científicos e culturais. Como na bela inicial que serve de emblema a esta homenagem, esses contributos cruzam-se como nós que se juntam e dão solidez aos fios do que, a um olhar distraído, parece um labirinto, mas que traçam de facto os múltiplos itinerários possíveis da razão em busca da compreensão de Deus, do mundo e do homem.

A actividade docente e científica de Maria Cândida Pacheco tem um lugar de primeiro plano em Portugal, onde deu grande

impulso e visibilidade aos estudos de filosofia medieval com a criação em 1984 do curso de Mestrado em filosofia medieval na Universidade do Porto e, poucos anos mais tarde, do centro de investigação Gabinete de Filosofia Medieval (G.F.M.) e da revista *Mediaevalia, textos e estudos*, que permitiram enquadrar, em bases novas para o país, os estudos sobre este período milenar da história da filosofia. Em 1981, com a colaboração do Dr. J. M. Costa Macedo, docente da Faculdade de Letras, introduziu em Portugal o ensino da filosofia árabe medieval. Dessa colaboração resultou nos anos seguintes uma contínua renovação temática do ensino da filosofia medieval na FLUP. Recentemente participou na fundação da Sociedade Portuguesa de Filosofia Medieval (S.P.F.M.) de que foi eleita presidente. O seu esforço de dinamização da investigação levou-a a uma presença crescente em instituições internacionais. Para além das relações institucionais com colegas de outras universidades, que têm permitido a muitos dos seus estudantes de doutoramento a continuação das suas investigações em importantes centros de investigação europeus, é relevante a sua participação em diversas instituições internacionais. Entre 1992 e 1997 foi membro do *bureau* da Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale (S.I.E.P.M.), de que foi vice-presidente entre 1997 e 2002; é membro do comité da Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales (F.I.D.E.M.); foi membro do conselho do Comité International du Vocabulaire des Instituitions et de la Communication Intellectuelles au Moyen Âge (C.I.V.I.C.I.M.A.) em representação de Portugal. A importância que sempre dedicou à discussão entre pares e à dinamização da investigação levou-a a organizar com eficácia e cuidado grandes reuniões científicas em Portugal,

como o Congresso Antoniano de 1995, o colóquio C.I.V.I.C.I.M.A. de 1996, o XI° Congresso da S.I.E.P.M. em 2002, bem como a convidar regulamente grandes medievistas a proferir conferências no âmbito das actividades de investigação do Gabinete de Filosofia Medieval.

Por todas estas razões, esperamos continuar a contar com a sua presença estimulante, com o seu saber, com toda a sua experiência nos domínios da investigação e da reflexão sobre o pensamento medieval.

*

A organização desta homenagem não teria sido possível sem o permanente apoio e a adesão de diversas entidades, devendo ser destacadas a Fundação Eng. António de Almeida, a Faculdade de Letras, o Departamento de Filosofia, a Universidade do Porto, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a Biblioteca da Faculdade de Letras, a Biblioteca Pública Municipal do Porto. Em diferentes fases da organização recebemos o apoio de diferentes individualidades, de entre as quais queremos destacar a Prof.ª Jacqueline Hamesse, presidente da S.I.E.P.M. e da F.I.D.E.M., e a Prof.ª Lurdes Correia Fernandes, Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras. É também devido um agradecimento especial a Sérgio Caldeira, que preparou o grafismo das publicações, a Daniela Silveira, que com proficiência se encarregou de muitos aspectos organizacionais e de preparação e revisão dos manuscritos, e a Cléber Dias que com rigor colaborou na revisão de textos e preparação de índices.

J.F. Meirinhos

(Gabinete de Filosofia Medieval. Universidade do Porto)

Percurso biográfico e académico

Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis Monteiro Pacheco, filha de Francisco Torres da Costa Reis e de Carmen Moreira Gonçalves da Costa Reis, nasceu em Coimbra, em 16 de Julho de 1935, na Escola Agrícola de Coimbra, onde seu pai, Engenheiro Agrónomo, era professor; na sua transferência para a escola Agrícola de Santarém, a família acompanhou-o. Por essa razão aí frequentou o ensino Primário na Escola de S. Salvador e fez o curso secundário no Liceu Nacional Sá da Bandeira, de Santarém, concluindo-o com a média de 17 valores.

De 1953 a 1958 frequentou o Curso de Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde se licenciou em Filosofia em Julho de 1958.

Em 15 de Dezembro de 1958 casou com Duarte de Faria Monteiro Pacheco.

De 1960 a 1962, leccionou Filosofia e História no ensino particular, em Coimbra; entretanto, nasceram os seus três filhos mais velhos: Maria Isabel (1959), Francisco Maria (1960) e Carmen (1962).

Em 1962 participou no Concurso para a reabertura da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo sido contratada como 2ª Assistente além do Quadro. Em Outubro do mesmo ano de 1962 inicia a sua actividade docente na Faculdade de Letras, onde se desenrolará toda a sua carreira académica e científica. Lecciona sucessivamente uma grande

diversidade de Cadeiras de licenciatura, entre as quais: *Introdução à Filosofia, História da Filosofia Antiga, História da Cultura Clássica, História da Filosofia Medieval* – ficando como regente da cadeira –, *História da Cultura Medieval; Ética e política na Filosofia Medieval*, bem como diversos Seminários: *Nietzsche; Teorias Políticas na Idade Média; Mitologias e Religiões; Filosofia Helenística*. Nos níveis de pós-graduação leccionará ainda *Temas de Filosofia Medieval; A Filosofia no século XII; A Filosofia no século XIII; Modelos de racionalidade Medieval*. Entre 1989 e 1999 colabora com a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, núcleo do Porto, dando seminários sobre: *A Suma Teológica de S. Tomás – para uma leitura filosófica*; *Comentário ao De Magistro de St. Agostinho*; *O itinerário da mente para Deus de S. Boaventura*; *Comentário ao De Veritate de St. Anselmo*; *Hermenêutica dos Sermões de St. António*.

Em 1965 nasce o seu filho António Luciano.

De 1967 a 1970 foi Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris, nos períodos de férias, e, de 1970 a 1973, foi Bolseira do Instituto de Alta Cultura, com dispensa de serviço docente, para ultimar a sua tese de Doutoramento.

Em 29 de Março de 1974, doutorou-se em Filosofia Antiga e Medieval com a dissertação *S. Gregório de Nissa. Criação e Tempo*, que iniciara sob a orientação de Jean Daniélou e conclui sob a orientação de Joaquim Cerqueira Gonçalves. Foi aprovada com distinção e louvor nessas provas de doutoramento, realizadas em simultâneo com as de Álvaro José Machado dos Penedos e Maria Carmelita Homem de Sousa. Ambas foram as primeiras mulheres doutoradas em Filosofia em Portugal. Foi contratada como Professora Auxiliar em 1 de Abril de 1974, é sucessivamente nomeada, a título provisório, Professora

Associada (1979) e definitivo (a 1 de Dezembro de 1984); em 5 de Janeiro de 1984, conclui as provas públicas de Agregação, tendo sido aprovada por unanimidade; apresenta-se a concurso para Professora Catedrática em 11 de Maio de 1984, sendo aprovada por unanimidade e obtento a nomeação definitiva em 1 de Abril de 1985.

Em 1985 cria, na Faculdade de Letras, o Mestrado de Filosofia Medieval, um dos primeiros do país na área da Filosofia e o único especializado nesta área de estudos. O mestrado terá funcionamento ininterrupto até 2003, ano em que a Filosofia Medieval passa a ser uma das áreas de especialização do Curso Integrado de Estudos Pós-graduados em Filosofia, que atribui os graus de Mestre e de Doutor.

Em 1986, nasce a sua primeira neta, Emília Isabel.

Em 1987 funda o Gabinete de Filosofia Medieval da Universidade do Porto de que é Presidente desde então. A inter-relação do Mestrado de Filosofia Medieval e do Gabinete de Filosofia Medieval, inscrito na Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales (F.I.D.E.M.), promoveu uma ampla abertura à Europa e uma ligação abrangente com diversos investigadores e centros especializados nas múltiplas áreas do pensamento medieval. Por outro lado, gradualmente, foi agrupando estudantes, Licenciados, Mestres, Doutorandos e Doutorados que, conjuntamente, colaboraram activamente nas diversas actividades do Gabinete, destacando-se, entre elas, a participação em concursos de projectos e unidades de investigação, acolhidos com sucesso pelas instituições que em Portugal sucessivamente têm financiado a investigação científica: Instituto Nacional de Investigação Científica (I.N.I.C.), Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (J.N.I.C.T.), Fundação para a Ciência e a Tecnologia (F.C.T.).

Em 1988 nasce a sua segunda neta, Maria Beatriz.

Em 1988, como representante da Universidade do Porto, participa na rede de universidades universidades europeias que, no âmbito da F.I.D.E.M., cria o Diplôme Européen d'Études Médiévales sobre o estudo das fontes escritas latinas medievais, com sede em Roma, a cuja direcção pertence até hoje. O *Diplôme* acolhe estudantes de pós-graduação e professores, no âmbito dos programas de mobilidade ERASMUS/SOCRATES, das universidades participantes. Em diversos anos aí têm ensinado professores de Faculdade de Letras. Os diversos estudantes da Faculdade que frequentaram e frequentam o *Diplôme* têm assim oportunidade de alargar as suas competências, sendo-lhes igualmente facultado o acesso a bibliotecas especializadas, ajudas significativas para as suas dissertações de mestrado ou doutoramento.

Em 1989 nasce o seu neto, José António; nesse mesmo ano, inicia a sua colaboração com a Universidade Católica Portuguesa (Núcleo Regional do Porto), leccionando na Faculdade de Teologia até Setembro de 1999.

Em 1992, com o apoio financeiro da Fundação Engenheiro António de Almeida, cria no âmbito do Gabinete de Filosofia Medieval e com a colaboração da Universidade Católica, a revista *Mediaevalia – Textos e Estudos* de que é Directora desde então. A revista, inicialmente semestral, actualmente anual e editada pela Faculdade de Letras, tem contado com ampla colaboração internacional e tem contribuído para a projecção dos trabalhos de investigação realizados no âmbito do Gabinete de Filosofia Medieval. Mas também tem sabido acolher trabalhos realizados no âmbito de outras instituições. Em 2005 será publicado o volume 24 da revista. Também em 1992 e enquanto

membro da Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale (S.I.E.P.M.) é eleita, em Ottawa, assessora do *bureau*.

Em 1993 e 1994 nascem os seus netos Carmen e Francisco.

Em 1994 é eleita membro da Comissão Coordenadora e depois Presidente das Comemorações Nacionais dos 800 anos do nascimento de Santo António de Lisboa, orientando cientificamente todos os actos e publicações das Comemorações, para as quais atrai uma assinalável colaboração internacional. As comemorações decorreram ao longo de 1995, havendo aí a destacar o *Congresso Internacional Pensamento e Testemunho. No 8º centenário de Santo António de Lisboa*, para além de diversas exposições, conferências e publicações e a promoção do catálogo científico dos manuscritos de Santa Cruz de Coimbra, onde Santo António havia adquirido a sua vasta cultura literária e teológica.

Em Outubro de 1996 organiza no Porto o colóquio internacional do Comité International du Vocabulaire des Instituitions et de la Communication Intellectuelles au Moyen Âge (C.I.V.I.C.I.M.A.): *Le vocabulaire des écoles des Mendiants au Moyen Age*, que decorrerá na Fundação Eng. António de Almeida e cujas Actas foram publicadas pela Brepols em 1999.

Em Agosto de 1997 é eleita, em Erfurt, Vice-Presidente da S.I.E.P.M.

Em 1998 nasce o seu neto Pedro Duarte

Em 1998 integra a Comissão Científica e a Comissão Externa para a Primeira Avaliação dos Cursos de Filosofia em universidades portuguesas. Em Fevereiro é eleita Presidente do Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras, cargo para o qual será reeleita em 2004. O Instituto, que integra áreas de investigação em Filosofia Medieval (dirigida pela Prof.ª Cândida

Pacheco), em Filosofia da Educação (sob a direcção do Prof. Adalberto Dias de Carvalho) e em Filosofia Moderna e Contemporânea (sob a direcção da Prof.ª Maria José Cantista), obteve a classificação de Excelente nas duas avaliações já realizadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Em Agosto de 2002 decorre no Porto o XI^{ème} Congrès International de Philosophie Médiévale da S.I.E.P.M. sobre o tema *Intelect et imagination dans la Philosophie Médiévale*, de cujas comissões organizadora e científica foi presidente. O Congresso, que contou com cerca de 750 participantes e mais de 200 comunicações, foi organizado ao longo de 4 anos no âmbito do Gabinete de Filosofia Medieval, com a colaboração activa da Faculdade de Letras e o apoio científico e financeiro de diversas outras Faculdade e instituições. O Congresso traduziu-se num assinalável êxito de organização e hospitalidade (por muitos participantes considerado o melhor até hoje realizado). Do sucesso científico falam sobretudo as respectivas Actas, que serão em breve publicadas em 4 volumes, com cerca de 3.000 páginas reunindo 167 comunicações em 6 línguas diferentes e por autores de 26 países.

Em Outubro de 2002 falece o seu marido.

Em 2003 participa na criação do Curso Integrado de Estudos Pós-graduados em Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a cuja comissão coordenadora pertence.

Em 2003 é reeleita em Jyväskylä membro do *bureau* da Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales (F.I.D.E.M.). Em reunião do *bureau* realizada em Bruxelas em Junho de 2004 e no reconhecimento da capacidade organizativa do Gabinete de Filosofia Medieval, a coordenação do Diplôme Européen d'Études Médiévales é atribuída à Universidade do Porto.

Em 2004 co-promoveu e convocou a Assembleia fundadora da Sociedade Portuguesa de Filosofia Medieval, da qual foi eleita Presidente.

Ao longo da sua carreira universitária desempenhou vários cargos na Faculdade de Letras. Em 1974 foi Representante do Curso de Filosofia no Conselho Pedagógico. É membro do Conselho Científico desde 1975. Em 1976 foi membro da Assembleia de Representantes e do Conselho Directivo. Em 1980 foi Presidente da Comissão Eleitoral. Em 1983 foi Presidente do Conselho Pedagógico. Tem participado em inúmeros júris de Mestrado e de Doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa, na Universidade Católica Portuguesa (Porto, Lisboa e Braga), quer como vogal ou presidente do júri, quer como arguente. Orientou e orienta múltiplas dissertações de mestrado e de doutoramento.

Participou em diversos congressos em Portugal e no estrangeiro e organizou um grande número de reuniões científicas. Por convite, fez parte das comissões executivas ou científicas de diversos colóquios e congressos internacionais, relevando-se: *Colóquio Internacional Diálogo Filosófico-Religioso entre cristianismo, judaísmo e islamismo durante la Edad Media en la Península Ibérica* (Escurial, 1991); *Simpósio Filosofia e Ciência na obra de Leonardo Coimbra*, (Porto, U.C.P., 1992), *Simposio Sociedad moral y politica en la Baja Edad Media española*, (Salamanca, 1995); *Os actuais programas de Filosofia no Secundário. Balanço e Perspectivas* (Lisboa, 1998); *Moisés Maimónides, médico y filósofo. Simposio de Homenaje en el*

octavo centenario de su muerte (1204-2004) (Buenos Aires, 2004).

Publicou trabalhos científicos em diversas revistas nacionais e estrangeiras e em obras colectivas. Foi colaboradora de *Logos – Enciclopédia Luso Brasileira de Filosofia*. Tomou parte em diversos cursos de extensão universitária e realizou inúmeras conferências em diversas faculdades e a convite de outras instituições.

As suas principais áreas de investigação situam-se no âmbito da Filosofia Medieval (sobretudo séculos XII e XIII) e no estudo do Pensamento Português Medieval, alargando-se ainda à Patrística Grega e Latina, *artes praedicandi* medievais, filosofia da educação e ensino da Filosofia.

Pertence a diversas sociedades científicas nacionais e internacionais de que se destacam: Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale (S.I.E.P.M.), membro titular; Centro Studi Antoniani, de Pádua, sócia correspondente; Comité International du Vocabulaire des Instituitions et de la Communication Intellectuelles au Moyen Âge (C.I.V.I.C.I.M.A.), membro do Comité; Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales (F.I.D.E.M.), assessora do *bureau*; International Medieval Sermon Studies Society, sócia ordinária; Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa, membro titular; Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, sócia ordinária; Sociedade Portuguesa de Filosofia Medieval, Presidente.

Em 2005 nasceu a sua neta Sofia.

No dia 16 de Julho de 2005 ocorre a sua jubilação como docente universitária e no dia 15 de Julho profere a "última lição", no encerramento do Colóquio internacional de Filosofia

Medieval, *Itinerários da razão,* organizado pelo Gabinete de Filosofia Medieval em sua homenagem.

Bibliografia de Maria Cândida Pacheco[1]

I. Livros

1. *S. Gregório de Nissa. Criação e Tempo*, (Pensamento Filosófico, 9) Publicações da Faculdade de Filosofia de Braga, Braga, 1983; 272 pp.
2. *A vida e o pensamento de Santo António*, ed. Colecções Artísticas, Porto, s/d.; 17 pp.
3. *Ratio e Sapientia. Ensaios de Filosofia Medieval*, (Ideologia e informação) Livraria Civilização, Porto 1985; 161 pp.
4. *Santo António de Lisboa. A Águia e a Treva*, (Temas Portugueses) Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa 1986; 229 pp.
5. *Santo António de Lisboa. Da Ciência da Escritura ao Livro da Natureza*, (Temas portugueses) Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa 1997; 249 pp.
6. (dir.) *Le vocabulaire des écoles des Mendiants au Moyen Age. Actes du Colloque Porto 11-12 octobre 1996*, (Études sur le vocabulaire intellectuel du Moyen Age, 8) Brepols Publishers, Turnhout 1999; 189 pp.

[1] Por J.F. Meirinhos e Daniela Silveira.

7. (dir., com J.F. Meirinhos) *Intellect et imagination dans la Philosophie Médiévale / Intellect and Imagination in Medieval Philosophy / Intelecto e imaginação na Filosofia Medieval. Actes du XIe Congrès International de Philosophie Médiévale de la Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale (S.I.E.P.M.), Porto, du 26 au 31 août 2002*, 3 vol. (Rencontres de philosophie médiévale, 11) Brepols Publishers, Turnhout, no prelo (c. 2.250 pp.).

8. (dir., com J.F. Meirinhos) *Intellect et imagination dans la Philosophie Médiévale / Intellect and Imagination in Medieval Philosophy / Intelecto e imaginação na Filosofia Medieval. Actes du XIe Congrès International de Philosophie Médiévale de la Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale (S.I.E.P.M.), Porto, du 26 au 31 août 2002*, vol. IV. *Mediaevalia. Textos e estudos,* 23 (2004), no prelo (c. 750 pp.).

II. Estudos (em revistas, Actas, Miscelâneas, Enciclopédias, etc.)

9. «A dimensão temporal definidora duma antropologia em S. Gregório de Nissa e Bergson», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, 25, 3-4 (1969) 153-154.

10. «Santo António de Lisboa e a Patrística Grega», in *Arquivos do Centro Cultural Português*, 2 (1970) 541-548.

11. «Tempo e memória em Santo Agostinho», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, 34 (1978) 325-338.

12. «O entardecer da Razão. Para um sentido actual da História da Filosofia», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, 35 (1979) 350-361.

13. «La formazione intellettuale di S. Antonio. *Orientale Lumen*», in *Le Fonti e la Teologia dei Sermoni Antoniani*, Ed. Messagero, Padova 1982, pp. 379-438.

14. «Filosofia e Ciência no Pensamento Português dos Séculos XVII e XVIII», *Actas do I Congresso Luso-Brasileiro de Filosofia*, in *Revista Portuguesa de Filosofia*, 38 (1982) 474-486.

15. «A formação intelectual de Santo António», in *Itinerarium*, 109 (1981) 165-183.

16. «A pomba, a águia e a treva. Antropologia e Mística no Pensamento de St°. António», in *Colóquio Antoniano*, Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa 1982, pp. 141-154.

17. «Franciscanismo e pensamento filosófico na Idade Média», in *Boletim do Arquivo Distrital do Porto*, 1 (1982) 27-42.

18. «A Filosofia da Pedagogia», in *Laikos*, 7 (1984) 175-188.

19. «Razão e Meta-razão no pensamento medieval», in *Revista da Faculdade de Letras do Porto, Série de Filosofia*, 1, 2ª série (1985) 143-157.

20. «L'homme comme microcosme chez St. Antoine de Lisboa», in *L'Homme et son univers au Moyen age. Actes du 7ème Congrès International de Philosophie Médiévale*, Louvain-la-Neuve, 1986, pp. 382-388.

21. «Depoimento sobre o Padre Fragata», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, 42 (1986) 468-469.

22. «Santo Agostinho ontem e hoje», in *Humanística e Teologia*, 8 (1987) 9-21.

23. «Comentário à Comunicação do Prof. Doutor J. Cerqueira Gonçalves 'Época Medieval. A Vida: Mensagem da Paz

(Ao encontro dos vectores medievais de uma Cultura da Paz)'», in *Publicações do II Centenário da Academia das Ciências de Lisboa*, Lisboa 1989, pp. 13-19.

24. «O sentido da intuição no pensamento de Leonardo Coimbra», in *Actas do Colóquio Leonardo Coimbra. No centenário da sua morte*, ed. Didaskalia, Lisboa 1989, pp. 41-49.

25. «Nas origens da Teologia como Ciência – St. Anselmo e Abelardo», in *Revista da Faculdade de Letras do Porto, Série de Filosofia*, nºs 5/6, 2ª série (1988-89) 305-317.

26. *Logos. Enciclopédia Luso-brasileira de Filosofia, vol. I, Ed. Verbo, Lisboa – São Paulo* 1989:
    - «Alcuíno», col. 113-115.
    - «Andrónico de Rodes», col. 261-262.
    - «Antioquia (Escola de)», col. 292-293.
    - «Apologistas», col. 329-332.
    - «Atanásio (Santo)», col. 487-488.
    - «Calcídio», col. 809-810.

27. «Aux sources d'une Théologie comme science: St. Anselme et Abélard», in R. TYÖRINOJA, A.I. LEHTINEN, D. FØLLESDAL (eds.), *Knowledge and the Sciences in Medieval Philosophy, Proceedings of the eighth international Congress of Medieval Philosophy (S.I.E.P.M.), Helsinki, 24-29 August 1987*, vol. 2, Publications of Luther-Agricola Society, Series B 19, Helsinki, 1990, pp. 466-475.

28. «Exegese e Pregação em St. António de Lisboa e Frei Paio de Coimbra», in *Actas das II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*, vol. IV, Centro de História da

Universidade do Porto/ Instituto Nacional de Investigação Científica, Porto 1990, pp. 1297-1307.

29. *Logos. Enciclopédia Luso-brasileira de Filosofia*, vol. II, Ed. Verbo, Lisboa – São Paulo 1990:
    - «Escolas catedralícias e monacais», col. 158-166.
    - «Fílon de Larissa», col. 575.
    - «Gonçalves (Joaquim Cerqueira)», col. 896-897.
    - «Gregório de Nazianzo (São)», col. 929-931.
    - «Gregório de Nissa (São)», col. 931-935.
    - «Hipólito (Santo)», col. 1136-1138.
    - «Ireneu (santo)», col. 1491-1493.

30. «Ordinatio caritatis. Reflexões sobre a ascese e a mística no pensamento de S. Bernardo», in IX *Centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa. Actas*, (Memorabilia Christiana, 2) Universidade Católica Portuguesa/Câmara Municipal de Alcobaça, Braga/ Alcobaça, 1991, pp. 27-40.

31. «Para uma antropologia situada: o *Leal Conselheiro* de Dom Duarte», in *Revista Portuguesa de Filosofia*, 47 (1991) 425-439.

32. *Logos. Enciclopédia Luso-brasileira de Filosofia*, vol. III, Ed. Verbo, Lisboa – São Paulo 1991:
    - «João Damasceno», col. 39-41.
    - «João de Jandun», col. 43-44.
    - «João de Mirecourt», col. 45-46.
    - «Maimónides», col. 586-587.
    - «Mistagogia», col. 888-889.
    - «Orígenes», col. 1263-1265.
    - «Patrística», col. 1363-1370.

33. «Filosofia e Universidade. Pistas para uma reflexão», *Boletim da Universidade do Porto* 6 (1991) 13-15.

34. *Logos. Enciclopédia Luso-brasileira de Filosofia*, vol. IV, Ed. Verbo, Lisboa – São Paulo 1992:
    - «Porto (Filosofia na Universidade do)», col. 346-354.
    - «Ricardo de Mediavilla», col. 770-771.
    - «Ricardo de S. Victor», col. 771-772.
    - «Soares (Luís Ribeiro)», col. 1187-1188.
    - «Sousa (Maria Carmelita Homem de)», col. 1270-1271.

35. «Mediaevalia. Textos e Estudos», in *Mediaevalia. Textos e Estudos*, 1 (1992) 5-7.

36. *Logos. Enciclopédia Luso-brasileira de Filosofia*, vol. V, Ed. Verbo, Lisboa – São Paulo 1992:
    - «Tertuliano (Quintus Septimus Florens)», col. 131-133.
    - «Valentim», col. 379-380.
    - «Valentinianos», col. 380.

37. «O ensino em Portugal na Idade Média», in *Communio. Revista Internacional Católica*, 10 (1993) 62-65.

38. «A razão escolástica - como recusa do círculo», in *Mediaevalia. Textos e Estudos*, 2 (1992) 103-121.

39. «No sétimo centenário da morte do filósofo e teólogo Henrique de Gand», in *Mediaevalia. Textos e Estudos*, 3 (1993) 7-8.

40. «Desocultação e ocultação. Reflexões sobre a hermenêutica antoniana», in *Pensar a Cultura Portuguesa. Homenagem a Francisco da Gama Caeiro*, Edições Colibri/ Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa, Lisboa 1993, pp. 115-121.

41. «Prefácio», in P.F. Alberto, *O "De ira" de Martinho de Braga. Estudo, edição crítica, tradução e comentário*, in *Mediaevalia. Textos e Estudos*, 4 (1992) 9-10.
42. «Éxegése et prédication chez deux auteurs portugais du XIIIème siècle: Saint Antoine et Frère Pelagius», in *De l'Homélie au Sermon. Histoire de la Prédication Médiévale*, (Textes, Études, Congrès, 14) Institut d'Études Médiévales, Louvain-la-Neuve 1993, pp. 169-181.
43. «Corte Imperial», in G. LANCIANI – G. TAVANI, (org.), *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, Editorial Caminho, Lisboa 1993, pp. 169-170.
44. «Le sens de la paix dans la tradition et dans le témoignage de la génération d'Avis», in *Diálogo Filosófico-religioso entre Cristianismo, Judaismo e Islamismo durante la Edad Media en la peninsula Iberica*, Brepols, Turnhout 1994, pp. 259-275.
45. «Prefácio», in *Quodlibetaria. Miscellanea Prof. J. M. da Cruz Pontes anno iubilationis suae Conimbrigae MCMXCV*, ed. M.S. CARVALHO, col. J.F. MEIRINHOS, *Mediaevalia. Textos e estudos*, 7-8 (1995) 9-10.
46. «Prefácio», in Francisco da Gama CAEIRO, *Santo António de Lisboa*, 2 vol., (Temas Portugueses) Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa 1995, pp. VII-VIII.
47. «Nota de abertura», in *Santo António em Santa Cruz. Códices do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra no tempo de Santo António*, Biblioteca Pública Municipal, Porto 1995, p. 9.
48. «O sentido da paz na tradição e na Geração de Avis», in *Mediaevalia. Textos e estudos*, 7-8 (1995) 499-513.

49. «Intellect pratique et volonté chez Duarte, roi du Portugal», in B.C. BAZÁN, E. ANDÚJAR, L.G. SBROCCHI (eds.), *Les philosophies morales et politiques au Moyen Âge. Actes du IX^e Congrès International de Philosophie Médiévale, Ottawa, du 17 au 22 août 1992*, (Publications du Laboratoire de la pensée ancienne et médiévale, 1) Legas, New York, 1995, pp. 767-776.

50. «Prefácio», in *O Santo do Menino Jesus: Santo António, Arte e História*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa s/d [1995], p. 15.

51. «Prefácio», in *O Santo do Menino Jesus: Santo António, Devoção e Festa*, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa s/d [1995], p. 13.

52. «O intelecto prático e a vontade em Dom Duarte, rei de Portugal», in *Revista da Faculdade de Letras do Porto. Série de Filosofia,* 12 (1995-96) 33-42.

53. «Antonio 'lusitanus': le radici di una nuova pastorale», in *Atti del Congresso Internazionale 'Vite' vita di Antonio di Padova (29/5-1/6 1995)*, vol. monográfico de *Il Santo*, 36 (1996) 173-186.

54. «Prefácio», in J.M. Costa MACEDO, Tomás de Aquino, *De eternitate mundi / Sobre a eternidade do mundo*, texto latino, tradução e estudo complementar, *Mediaevalia. Textos e Estudos*, 9 (1996) 7-8.

55. «Il creato e le creature nel 'Liber Naturae' di António», in *Atti del Congresso Internazionale "Il 'Liber Naturae' nela 'lectio' antoniana (Roma, 20-22 Novembre 1995)*, (Medioevo, 2) Edizioni Antonianum, Roma 1996, pp. 183-98.

56. «Prefácio», in Mário Santiago de CARVALHO, Pseudo-Dionísio Areopagita, *Teologia mística*, texto grego, versão do grego e estudo complementar, *Mediaevalia. Textos e Estudos*, 10 (1996) 7-8.

57. «A natureza no pensamento de Santo António de Lisboa», in *Congresso Internacional Pensamento e Testemunho. 8º Centenário do nascimento de Santo António de Lisboa. Actas*, vol. I, Ed. Universidade Católica Portuguesa-Família Franciscana Portuguesa, Braga 1996, pp. 71-85.

58. (com L. Cabral) «Prefácio», in *Catálogo dos códices da Livraria de Mão do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Biblioteca Pública Municipal do Porto*, ed. A.A. Nascimento – J.F. Meirinhos, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto 1997, pp. IX-XI.

59. «La philosophie et les sciences dans le 'Didascalicon de Hugues de Saint-Victor', in *Acta Academiae Scientiarum 4: Qu'est-ce que la philosophie au Moyen Age. Xe Congrès Internationale de Philosophie Médiévale (Erfurt, 25 a 30 de Agosto 1997)*, Erfurt 1997, pp. 158-159.

60. «Trivium e quadrivium», in *História da Universidade em Portugal*, vol. I, Universidade de Coimbra – Fundação Calouste Gulbenkian, Coimbra 1997; pp. 155-177.

61. «Prefácio», in José Acácio Aguiar de CASTRO, *O simbolismo da natureza em santo António de Lisboa*, (Biblioteca humanística e teológica, 11) Fundação Engº António de Almeida, Porto 1997, pp. 7-8.

62. «Fundamentos da *Praedicatio* em Frei Paio de Coimbra», in *Pensamiento Medieval Hispano. Homenage a Horacio Santiago Otero*, Consejo Superior de Investigaciones

Cientificas-Consejeria de Educación y Cultura de la Junta de Castilla y León, Diputación de Zamora, Madrid/ Zamora 1998, pp. 1017-1036.

63. «La philosophie et les sciences dans le *Didascalicon* de Hughes de Saint Victor», in J. HAMESSE (ed.), *Roma magistra mundi. Itineraria culturae medievalis. Mélanges offerts au Père L.E. Boyle à l occasion de son 75ème anniversaire*, (Textes et études du moyen âge, 10), FIDEM, Louvain-la-Neuve 1998, vol. I, pp. 655-665.

64. «O ensino da Filosofia e os actuais programas. Pistas de reflexão», in *Os actuais programas de Filosofia do Secundário. Balanço e perspectivas*, Ed. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa - Departamento do Ensino Secundário do Ministério da Educação, Lisboa 1998, pp. 23-28.

65. «Prefácio», in Manuela Brito MARTINS, *L'herméneutique originaire d'Augustin en relation avec une ré-appropriation heideggerienne*, vol. double de *Mediaevalia. Textos e Estudos*, 13-14 (1998) 9-10.

66. «Santo António de Lisboa», in P. CALAFATE, (org.), *História do Pensamento Português*, vol. I: *Idade Média*, Ed. Caminho, Lisboa 1999, pp. 185-219. 2ª ed.: Círculo de Leitores, Lisboa 2002, pp. 185-219.

67. (com M.I. PACHECO) «Le vocabulaire de l'enseignement dans les 'Sermones' d'Antoine de Lisbonne/Padoue», in *Le vocabulaire des écoles des Mendiants au Moyen Age. Actes du Colloque Porto 11-12 octobre 1996* (Études sur le vocabulaire intellectuel du Moyen Age, 8) Brepols, Turnhout 1999, pp. 139-154.

68. «A Filosofia Medieval e a questão da interpretação – A palavra e os textos: entre a letra e o espírito», in *Arquipélago*, série de Filosofia, 7 (2000) 195-206; também publicado in *Mirandum*, 9 (2000) 17-34 (web: http:// www.hottopos.com.br/mirand9/candid2.htm).

69. «Les transformations du concept de nature au XII^{ème} siècle», in *L'élaboration du vocabulaire philosophique au Moyen Âge. Actes du colloque international de la SIEPM, Louvain-la-Neuve / Leuven, 12-14 septembre 1998*, Brepols, Turnhout 2000, pp. 281-292.

70. «Prefácio», in Pedro PARCERIAS, *Duns Escoto, o pensável e a metafísica virtual, Mediaevalia. Textos e Estudos*, 19 (2001) 9-10.

71. «*Itinerarium ad loca sancta* de Egéria. Uma escrita feminina?», in *Também há mulheres filósofas. Colóquio 'A Filosofia e o Feminino', Lisboa, 26-27 de Novembro de 1998* (Universitária), Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa - Editorial Caminho, Lisboa 2001, pp. 71-82.

72. «Prefácio / Preface», in *Santa Cruz de Coimbra: A cultura portuguesa aberta à Europa na Idade Média*, Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto 2001, p. 11.

73. «A *Vida de Moisés*, de Gregório de Nissa. Algumas observações», in *Poiética do Mundo. Homenagem a Joaquim Cerqueira Gonçalves*, Departamento de Filosofia e Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa/ Ed. Colibri, Lisboa 2001, pp. 201-208.

74. (com M.I. PACHECO) «O vocabulário do ensino nos *Sermones* de Santo António de Lisboa», in *Estudios franciscanos* 105 (2004) 25-40.

75. «Sentido do microcosmos no século XII», in L.A. DE BONI (org.), *A recepção do pensamento greco-romano, árabe e judaico. Actas do congresso de Porto Alegre, 22 a 26 de Setembro* (*Filosofia*, 171), Edipucrs, Porto Alegre 2004, pp. 257-269.

76. «Nas origens da Escola Franciscana – O pensamento de Santo António», in *Congresso Internacional Santo António de Coimbra e Pádua*, no prelo.

77. «*Ordinatio caritatis*. Réflexions sur l'ascèse et la mystique dans la pensée de Saint Bernard», in *Mélanges Colette Sirat*, no prelo.

78. «As linhas dominantes da Patrística grega», in *Homenagem ao Prof. Doutor Álvaro Penedos, Revista da Faculdade de Letras do Porto, Série de Filosofia* 25, 2ª s. (2005), no prelo.

III. Sobre Maria Cândida Pacheco

DUARTE, Luís Miguel - Germano SILVA (dir.), *Dicionário de Personalidades Portuenses do Século XX*, Porto Editora, Porto 2001, s.v. «Maria Cândida Pacheco».

Filhas de Minerva. As primeiras doutoradas das Faculdades da UP, Universidade do Porto, Porto 2005, pp. 42-46 [fotobiografia].

GONÇALVES, Joaquim Cerqueira, «Pacheco (Maria Cândida)», in *Logos. Enciclopédia Luso-brasileira de Filosofia*, vol. I, Ed. Verbo, Lisboa – São Paulo, 1989, col. 1297-1298.

RIGON, Antonio, *Dal libro alla folla. Antonio di Padova e il francescanesimo medioevale*, (I libri di Viella, 31) Ed. Viella,

Roma 2003, pp. 235-246: «Dall'istituzione all'intuizione. Il contributo portoghese agli studi antoniani».

IV. Homenagem

Itinéraires de la raison. Études de philosophie médiévale offertes à Maria Cândida Pacheco, éditées para J.F. MEIRINHOS, (Col. Textes et études du Moyen Age, 32) Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales, Louvain-la-Neuve 2005, c. 450 pp.

Inclui estudos de: J. Cerqueira Gonçalves (Lisboa), J. Hamesse (Louvain-la-Neuve), O. Weijers (Den Haag), C.A.R. Nascimento (São Paulo), J.M. da Cruz Pontes (Coimbra), R. Ramón Guerrero (Madrid), J. Puig Montada (Madrid), M.L. Xavier (Lisboa), P. Bourgain (Paris), Ch. Burnett (London) – D. Luscombe (Sheffield), J. Meirinhos (Porto), G. Dahan (Paris), A. Poppi (Padova), B. Faes de Mottoni (Milano-Roma), M. Toste (Porto - Fribourg), J.A.C.R. de Souza (Goiás), L.A. De Boni (Porto Alegre), A. Maierù (Roma), F. Bertelloni (Buenos Aires), M.S. de Carvalho (Coimbra), P. Parcerias (Porto).

Teses orientadas

Teses de doutoramento

- José Acácio Castro, *A natureza no pensamento de Santo António de Lisboa*, concluída em 1996
- Agostinho Figueiredo Frias, *Fontes de Cultura Portuguesa Medieval - O Liber Ordinis Sanctae Crucis Colimbriensis*, orientada por Maria Cândida Pacheco, concluída em 2001.
- José Francisco Meirinhos, *Pedro Hispano (século XIII)*, vol. I: *Bibliotheca manuscripta*, vol. II: ... *et multa scripsit*, concluída em 2002.

- José Maria Costa Macedo, *Criação e duração em Escoto Eriúgena*, em curso.
- Bernardino Marques, *O Sermonário de Frei Paio de Coimbra*, em curso.
- Pedro Parcerias, *Ente e devir. Coordenadas e estrutura da metafísica in via scoti*, concluída (aguarda marcação de provas).
- Gabriela Poças, *A doutrina espiritual de Ricardo de S. Victor*, em curso.
- Vera Lúcia Rodrigues, *Creatio numerorum, natureza e racionalidade em Teodorico de Chartres*, em curso.
- José Filipe Silva, *Lógica e Teologia em Robert Kilwardby*, em curso.

· Marco TOSTE, *Estudo e edição crítica das Questões de Pedro de Alvérnia sobre a* Política *de Aristóteles*, em curso.

Teses de mestrado

· Maria Guilhermina BARBOSA, *O* Liber manualis *de Duhoda. Perspectivas ético-pedagógicas*, concluída em 2003.

· Maria da Conceição A. CAMPS, *A presença do* Policratus *de João de Salisbúria na* Crónica de D. João I *de Fernão Lopes: uma perspectiva jurídico-política*, concluída em 2000.

· Maria João CASTELO-BRANCO, *De pulchro. Para um estudo sobre o problema estético na obra de Santo António de Lisboa*, concluída em 1994.

· José Acácio CASTRO, *Serpens Aeneus. Para um estudo da simbólica da natureza em Santo António de Lisboa*, concluída em 1989.

· Manuel Jesus COURACEIRO, *Sensus et ratio. Para um estudo do pensamento gnoseológico de St° António de Lisboa*, concluída em 1994.

· Paulo EUSÉBIO, *Corpus Rhetoricum Antonianum*, concluída em 2004.

· José Maria MACIEL, *Os 'Benefícios' do Infante D. Pedro - uma teoria da acção na* Virtuosa Benfeitoria, concluída em 1993.

· Bernardino MARQUES, *Sermonário de frei Paio de Coimbra. Edição do sermonário e interpretação da estrutura e formas de pregação*, concluída em 1994.

· Maria Dalila de OLIVEIRA, *Uma abordagem interdisciplinar das relações da vontade com a razão no livro* Da arte de bem cavalgar toda a sela, concluída em 2000.

· Pedro PARCERIAS, *Duns Escoto, o pensável e a metafísica virtual*, concluída em 2001.

· Manuel Vílmaro PEREIRA, Itinerário à casa Santa *do padre frey António Soares da Albergaria*, concluída em 2005.

· Abílio F.B. PINTO, *O* Leal Conselheiro *de D. Duarte: uma moral filosófica*, concluída em 1997.

· Gabriela POÇAS, *A doutrina espiritual em Ricardo de S. Vitor na obra* Benjamim Minor, concluída em 2004.

· Gil SANTOS, *Lógica e Semântica na* Dialectica *de Garlando de Besançon. A lógica* in voce *nas origens do Nominalismo do século XII*, concluída em 2001.

· Manuel António Filipe dos SANTOS, *As obras filosóficas e teológicas de Pedro Hispano. Estudo histórico-crítico*, concluída em 1994.

· José Filipe SILVA, *A classificação das ciências de Hugo de S. Vítor*, concluída em 2004.

· Maria Celeste SILVA, A Corte Enperial. *Perspectivas de reflexão sobre o problema de Deus*, concluída em 2005.

· Marco TOSTE, *Funções e estratégias nos escritos proféticos do Pe. António Vieira*, concluída em 2001.

· Helena Maria Ramos da COSTA, *Os sentidos espirituais em Santo António*, em curso.

· Tiago de Moura L. Cerejeira FONTES, *Análise teológico-política do pensamento de Inocêncio III*, em curso.

· José Filipe GONÇALVES, *A ética de Abelardo em* Scito te ipsum, em curso.

· Daniela SILVEIRA, *O conceito de felicidade em* De consolatione philosophiae *de Boécio,* em curso.

· Maria Lúcia SOUSA, *O* Liber chaos *de Raimundo Lúlio*, em curso.

Entrevista[1]

"Em poucas épocas da História as pessoas viveram tão sós"

Sempre o mesmo nó. Asfixia do olhar. As palavras estancam. O nó não deixa. Quase que soa a maldade, mas esse era o mote para as soltar: a jubilação. Dar uma aula sempre foi, desde o primeiro dia, um confronto consigo própria. É um privilégio saber complementar diferenças na construção de algo maior. Disponível só para quem está na vida como um todo. Cresce assim, quem sabe das suas raízes, olha em volta, e percebe que para além do Homem, custa haver o humano. Quem preza o amadurecimento das coisas por oposição ao que no Homem é acidental. Maria Cândida Pacheco fez parte do primeiro corpo docente da recriada Faculdade de Letras, em Agosto de 1961. Em 2005 vai dar a sua última aula. "Será uma primeira". Depois, talvez encontre aconchego na floresta da escrita. "Mas isso não substitui". Quem é grande, só o sabe ser por inteiro.

A relação pedagógica

Nunca consegui dar uma aula de forma indiferente. Debitar matéria. E sempre foi em função de alguns alunos. Sabia que assuntos lhes interessavam mais. Sempre foram aulas de contactos pessoais. Actualmente a educação caracteriza-se por

[1] Entrevista conduzida por Anabela Santos e publicada na revista *UPorto*, 14 (Dezembro de 2004) pp. 30-31. Agradecemos à Universidade do Porto a autorização concedida para a sua publicação.

uma "pedagogice" aguda que desvirtua a finalidade da aula. Aquele que ensina tem de ter uma fundamentação científica muito profunda, mas nem todas as pessoas estão preparadas para serem professores. Há uma vocação. É um perigo confundir objectivos, performances e técnicas de ensino com a verdadeira relação professor / aluno, que é uma relação entre pessoas. Enquanto não percebermos isso, o ensino não vai longe. Dar uma aula é confrontarmo-nos connosco próprios. Para se comunicar é preciso ter ideias muito claras sobre o que se está a falar. Ao longo destes 42 anos nunca dei uma aula sem a ter preparado. E tive sempre a preocupação de as tornar o mais participadas possível. E isso foi uma aposta ganha. Quando penso que vou fazer a jubilação este ano... Aquilo que realmente me faz falta é o contacto com os alunos, gente nova. A renovação, todos os anos, é qualquer coisa de extraordinário. Estando-se aberto à comunicação aprende-se imenso com os alunos. As questões que levantam, novas perspectivas, problemas que não tínhamos equacionado. Exige uma actualização permanente, mas é extremamente enriquecedor. Posso dizer que, de facto, a minha opção sempre foi o ensino. Nunca vi a carreira universitária como um fim em si, mas sim como uma forma de realização pessoal. Daí que todos os momentos da minha vida pessoal acabassem por se reflectir na forma como eu ensinava, como eu ia escrevendo.

O estar na vida implica lidar com ela como um todo...

Tudo esteve sempre interligado. A minha família, os meus filhos, as minhas vivências, as alegrias, os problemas. Mas por mais sobrecarregada que estivesse, chegava à aula, fechava a porta, e os problemas ficavam lá fora. Ao longo da minha vida,

que não foi fácil, mas foi enriquecedora, o ensino foi uma ajuda extraordinária.

Algum episódio especial...

Tantos... Nos sítios mais díspares, mais inesperados, encontro antigos alunos e 'a ficha cai perfeitamente'. Aquilo que eu poderia dizer, talvez, é que nem sempre a faculdade como instituição me satisfez. Eu fiz uma opção: os alunos, a investigação e uma abertura total ao estrangeiro e, realmente, os limites institucionais eram demasiado estreitos. A burocracia era demasiado pesada. Lembro-me que, e isto é quase anedótico, comprei o primeiro computador para o gabinete de Filosofia Medieval com verbas destinadas a papel, lápis e borracha. Nunca me adaptei a essas burocracias paralisantes. Considero hoje que essa aposta na informática foi extraordinariamente fecunda.

Principais diferenças entre a altura em que começou a leccionar e agora.

Hoje, há um abaixamento do nível cultural dos alunos. Há alguns verdadeiramente excepcionais, que utilizam todos os instrumentos que estão à sua disposição e a parte informática joga aí a seu favor. Os outros estão desmotivados, o que também se compreende porque por mais apostas que façam no curso, nada lhes garante um emprego. Os computadores e a Internet vieram também introduzir alterações na avaliação dos trabalhos científicos. Por exemplo, uma bibliografia, que no tempo em que fiz a minha tese de doutoramento era muito valorizada, hoje não é porque se torna muito fácil através da Internet. Eu fui-me habituando ao computador. Escrevia os textos

manualmente e depois passava-os para o computador, mas achava que o manual fazia parte de mim e o do computador aparecia-me como um texto outro, o que me obrigava a uma exigência e a uma objectividade maiores. Hoje escrevo directamente no computador, mas a facilidade que o computador proporciona, obriga a impor limites. Senão, estou permanentemente a modificar os textos. A palavra atraiçoa sempre o pensamento! É preciso aproximar, mas também é preciso saber que há limites.

A diferença entre aquilo que se pensa, e o que se pensa que se diz.

Há sempre uma diferença. Esse é o grande desafio dos textos literários e dos textos filosóficos. Estão sempre em aberto. Há sempre a possibilidade de uma nova interpretação e a Filosofia é isso. Está permanentemente a construir-se. Pode ser uma heresia, mas acho que as grandes questões já foram colocadas. Não com as mesmas incidências metodologias, preocupações epistemológicas, mas estão presentes desde que o Homem pensa. Embora, e isto talvez seja outra heresia, considere que os textos femininos têm alguma coisa de especial. A mulher quando escreve passa para o texto, por mais rigoroso que seja, uma sensibilidade que lhe é específica. E que nem todos os homens têm.

Há quem considere que hoje em dia se pensa demais, ou que se projecta demais...

Pelo contrário. Michel Foucault dizia que vivemos um momento de pensamento de exterioridade. Pensamos em coisas exteriores. Aí reside o núcleo central. Quando olho para a

nossa sociedade em geral, acho que tem havido um grande erro na orientação dos destinos através da técnica. Não é uma erudição desligada da formação da pessoa que consegue modificar a sociedade. Não se tem apostado a sério numa 'revolução cultural'. Quando vemos os níveis de iliteracia percebemos que estamos a perder motivações, no sentido de uma tradição do ensino. A gente nova sabe muito pouco de História de Portugal. Nunca tivemos rituais de passagem. O António José Saraiva dizia que fazemos importações culturais que duram cerca de uma geração e se esgotam. Tem sido assim. Não conseguimos aproveitar o que era bom e continuar. Começamos sempre de novo e perdemos um filão de continuidade. A história do pensamento medieval português aponta para uma visão do mundo que nos é própria. Denuncia um contacto muito íntimo com a natureza e uma preocupação extrema com o Homem e as questões éticas e políticas. Actualmente vive-se no presente. Numa sociedade extremamente artificial. Criam-se necessidades que não são essenciais. Apenas tocam o que no Homem é mais acidental. É o social, o consumismo e o dinheiro, acima de tudo. Há um carreirismo desenfreado, um oportunismo terrível, uma preocupação de chegar ao topo a todo o custo. É uma sociedade de sucesso que pensa muito. Mas pensa mal. Esse centralizar na interioridade do homem não o fecha sobre si próprio, obriga-o a interrelacionar-se com os outros, com os valores, com as grandes questões. É uma visão de atenção ao outro. Há pouco falávamos das palavras... Acho que as palavras e as imagens cada vez significam menos. Têm o sentido que cada um lhes dá. Para cada um há uma verdade. Existe uma certa erudição, mas o isolamento é muito grande. Em poucas épocas da História

as pessoas viveram tão sós. O Homem tem as suas limitações, não pode viver à escala do mundo, então cria microcosmos de movimentos: o Jazz, a moda, a arte, o que quer que seja. Nesse pequeno mundo são iguais e estão acompanhados. Mas são pequenos mundos extremamente fechados. Resultado do individualismo feroz em que vivemos.

O facto de ser mulher alguma vez constituiu obstáculo na carreira?

Neste momento as coisas estão esbatidas, mas olhando para a história da Universidade do Porto vê-se que só muito recentemente há mulheres em cargos significativos. Em Coimbra e em Lisboa já não é assim. Em relação à minha carreira nunca senti qualquer problema. Mas Letras sempre foi, tradicionalmente um curso feminino.

Este último ano está a ter um gosto diferente... ou nem quer pensar nisso...

Eu gosto de pensar nas coisas. Mal era se não pensasse. Pensar que vou deixar de dar aulas... custa-me muito. Está a ter um sabor um bocadinho amargo. A única coisa que me dá satisfação é pensar que, pelo menos na parte de investigação, vou continuar a manter os contactos. Sempre tive a preocupação de que a minha vida fosse um todo. Quando fiz a agregação demorei bastante porque a minha mãe, que vivia comigo, estava muito doente. Tenho quatro filhos e sempre partilhei com eles as minhas experiências e as questões que iam surgindo. Os meus três filhos mais velhos ajudaram a fazer os índices da minha tese de doutoramento. Tenho isso guardado preciosamente. Nunca os senti afastados da minha vida. Sempre

vivemos todos juntos as minhas vivências. Ainda ontem o meu filho mais velho me disse que me achava um pouco 'em baixo' e sugeriu que eu escrevesse... Eu disse-lhe que sim, mas isso não substitui.

E na sua última aula... já pensou?

Já estou a pensar há vários anos. Gosto de ir amadurecendo as coisas. Como sempre procurei fazer em todas as aulas, será uma primeira. Sempre aprendi nas aulas que dei. Espero que continue a ser uma forma de aprendizagem.